Aborto legal, seguro e gratuito

Câmara dos Deputados, tomada por fundamentalistas e conservadores, não aceita sequer iniciar o debate para evitar as mortes de mulheres por abortos inseguros

POR **JEAN WYLLYS**
08/05/2018 0:00

O Congresso argentino, por iniciativa do governo M
muitos anos de luta dos movimentos de mulheres,
debater a legalização do aborto. Todo dia, a Câmar
Deputados realiza audiências públicas, transmitida
na TV e na internet, com a participação de centena
especialistas, ativistas e representantes de instituiç
são a favor e contra a legalização da interrupção vo
da gravidez no sistema público de saúde, que viria
acompanhada de políticas para prevenir a gravidez
indesejada. Depois das audiências, o projeto será d
votado pelo Parlamento. Espero que seja aprovado.

ÚLTIMAS DE OPINIÃO

Governadores não aprendem lição da crise fiscal 09/05/2018 0:00

O programa valeu a pena 09/05/2018 0:00

O prazo como problema 09/05/2018 0:00

Rompimento do pacto nuclear iraniano gera incertezas 09/05/2018 0:00

Foi o mesmo método — debate público e ampla participação cidadã — usado oito anos atrás para a legalização do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, no governo de Cristina Kirchner. A Argentina foi o primeiro país da América Latina a reconhecer esse direito aos homossexuais. Dois presidentes de diferente orientação ideológica entenderam a necessidade de debater sem medo os direitos que o Estado ainda negava às mulheres e à população LGBT.

Mas a decisão surpreendente do governo argentino, de centro-direita, não foi fruto, apenas, da boa vontade do presidente, como tampouco foi no caso do casamento igualitário durante o governo anterior. Nos últimos anos, centenas de milhares de mulheres encheram as ruas do país para lutar pela igualdade salarial, contra a violência de gênero, por uma educação não sexista, contra o machismo, pela criminalização do feminicídio e, também, pela legalização do aborto. O movimento #NiUnaMenos, que nasceu na Argentina e se espalhou pelo mundo, aproveitou o exemplo da luta da população LGBT pelo casamento civil, entre outras experiências. As pesquisas mostram que entre 60% e 70% do país apoiam a legalização do aborto, um dado que os políticos levam em consideração.

Em escolas, universidades, bairros, nas redações dos jornais e nos ambientes de trabalho, milhares de mulheres levam o lenço verde da campanha pelo aborto legal, seguro e gratuito. Recentemente, a premiada escritora Claudia Piñeiro o levou para fazer o discurso inaugural da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires. Foi bonito!

No Brasil, infelizmente, estamos muito atrás. O casamento igualitário foi regulamentado pelo Conselho Nacional de Justiça, após uma representação do meu mandato assinada pelo PSOL e a Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Rio de Janeiro, mas o Congresso faz de conta que não sabe e se recusa a reconhecer na lei o que de fato já existe: os casais formados por gays e lésbicas já podem se casar.

E o aborto é tabu. Em 2015, eu apresentei o projeto de lei 882, inspirado na campanha pelo aborto seguro, legal e gratuito da Argentina e nas leis espanhola e uruguaia, e elaborado em parceria com movimentos feministas. Mas a Câmara dos Deputados, tomada por fundamentalistas e conservadores, não aceita sequer iniciar o debate desse projeto tão necessário para evitar as mortes de mulheres por

abortos inseguros e garantir o direito de todas elas a decidir se e quando querem ter filhos, porque a gravidez é escolha, e não destino. Meu projeto também garante a educação sexual, a prevenção da gravidez indesejada e o acesso aos métodos contraceptivos.

Tomara que o Brasil aprenda a lição dos nossos hermanos. Ainda estamos a tempo de ingressar no século XXI.

Jean Wyllys é deputado federal (PSOL-RJ)

ANTERIOR
Pautas disruptivas

PRÓXIMA
Rio mais humano

Recomendadas para você

Recomendado por

Botafogo vai ao STF e quer novo julgamento contra o 'Porta dos Fundos'

Temer e família diante da República

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

email@email.com.br

Já recebe a newsletter diária?

RECEBER

Veja mais opções.

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

RIO

Delator do caso Marielle afirma que está jurado

BRASIL

Toffoli propõe estender restrição do foro

RIO

Helicóptero cai no mar na Barra e deixa ao

RIO

Policiais e traficantes entram em confronto na Rocinha

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

de morte por miliciano

privilegiado a todas as...

menos um morto

TIROS ESTARIAM SENDO OUVIDOS EM VÁRIOS PONTOS DA COMUNIDADE

MAIS LIDAS

01 Caso Marielle: delator diz que está jurado de morte por miliciano

02 Exclusivo: Segundo testemunha, vereador e miliciano estão envolvidos na morte de Marielle

03 Neymar negocia com o Real Madrid, destaca jornal espanhol

04 Puxadinho usa Arcos da Lapa como parede

05 Marielle repreendeu Siciliano no plenário: 'Minha palavra é de mulher, mas vale'

O GLOBO

VERSÃO MOBILE

RIO
ANCELMO.COM
BAIRROS
TRÂNSITO

BRASIL
LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO
BERNARDO MELLO FRANCO

MUNDO
ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA
MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE
CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA
PATRÍCIA KOGUT
MARINA CARUSO
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA
MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES
BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV
PATRÍCIA KOGUT

MAIS +
OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

PORTAL DO ASSINANTE CLUBE O GLOBO SOU+RIO FAÇA SUA ASSINATURA AGÊNCIA O GLOBO O GLOBO SHOPPING FALE CONOSCO DEFESA DO CONSUMIDOR EXPEDIENTE
ANUNCIE CONOSCO TRABALHE CONOSCO POLÍTICA DE PRIVACIDADE TERMOS DE USO